

# **POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL**

**RELATÓRIO 2011-2015**



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## ***Objetivo:***

Após os primeiros sinais de recuperação económica e decréscimo do desemprego registado, pretendeu-se recolher informação dos resultados de execução no período de 2011-2015 das PAMT com vista ao aperfeiçoamento e ajustamento das principais medidas ativas de emprego e/ou da criação de novas com vista à melhoria do quadro geral da política de emprego e da integração sustentada no mercado de trabalho.



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

*O que nos dizem os estudos desenvolvidos nos últimos anos:*

- i. Importância de estreitar a articulação entre medidas ativas de emprego e medidas passivas de emprego;
- ii. As medidas ativas de emprego têm mais impacto e relevância em períodos de recessão económica, havendo medidas mais eficazes no curto prazo (ex. apoios à contratação) e outras eficazes no longo prazo (ex. formação profissional);
- iii. *As medidas que investem no desenvolvimento do capital humano produzem resultados positivos na redução do défice de competências.*

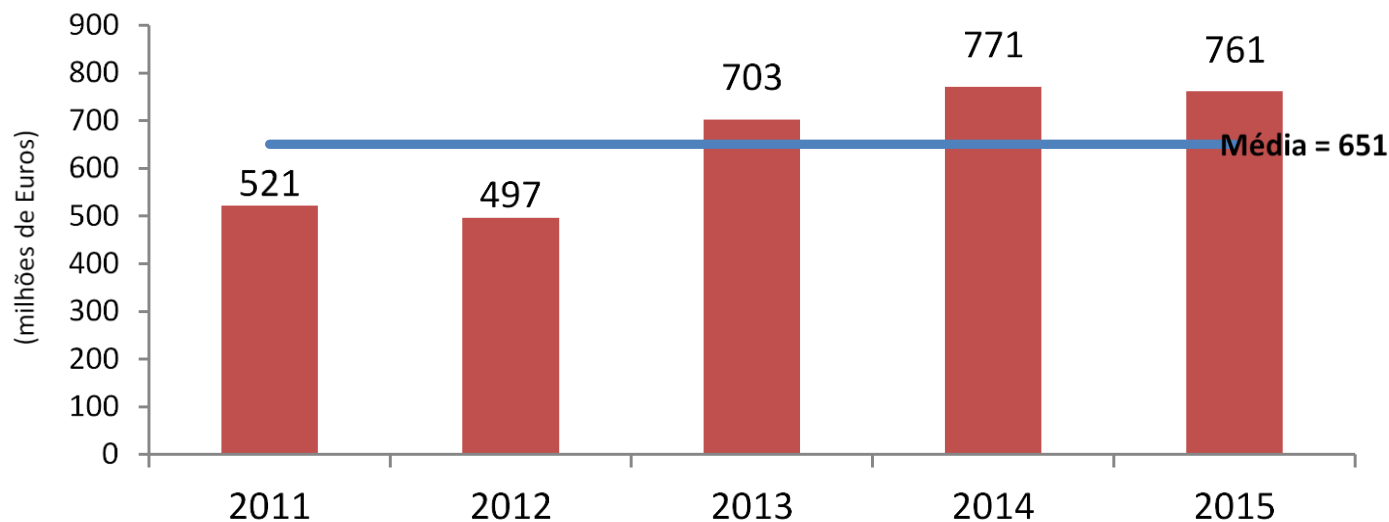


# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## *Principais conclusões execução física e financeira:*

- Neste período, gastou-se, em média, 651 milhões € por ano com PAMT, ainda que com variações anuais significativas. Entre 2011 e 2015, o número total de abrangidos em PAMT  **aumentou 45,1%**

Despesa com PAMT (2011 – 2015)

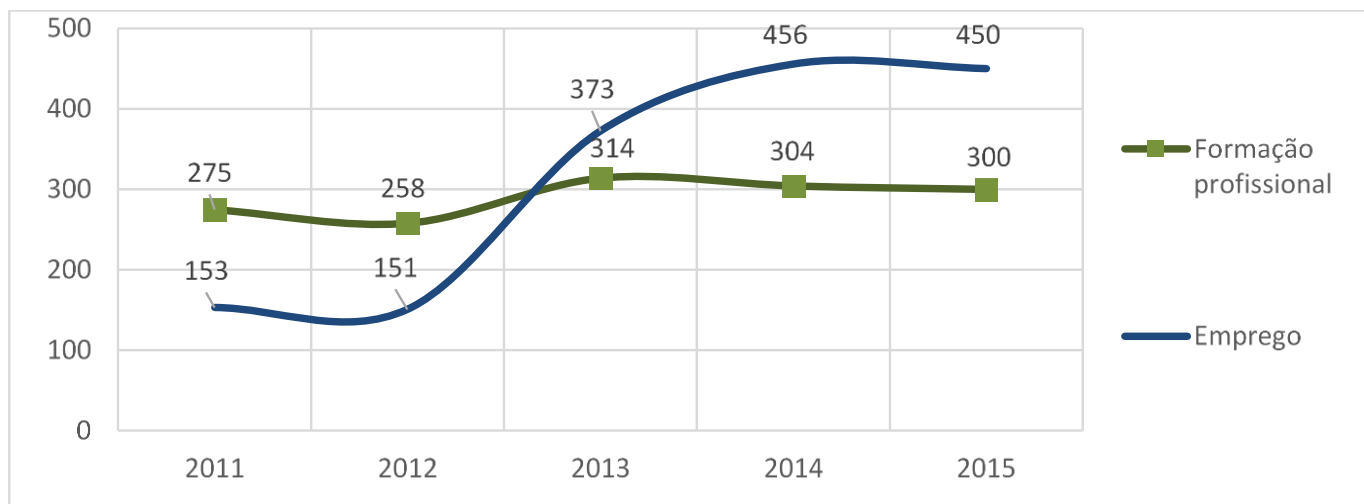


# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## Principais conclusões (cont.):

- O aumento da despesa observada de 2011 a 2015 resultou do forte crescimento da despesa associada às medidas de emprego, que triplicou entre 2012 e 2014, de valores um pouco acima dos 150 milhões € para montantes já um pouco acima dos 450 milhões € por ano.

Pagamentos efetuados com programas de formação e emprego (M€)



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## Principais conclusões (cont.):

- Não foram acauteladas as condições de sustentabilidade subjacentes a este nível de execução, que permitissem manter esta estratégia no curto/médio prazo, em particular no horizonte de programação dos fundos comunitários até 2020.

Comparação das dotações no QREN e no Portugal2020, por tipo de medida (M€)

	PT 2020		QREN		IEFP/QREN		Défice PT2020 - QREN	
	DPT	FSE	DPT	FSE	DPT	FSE	DPT	FSE
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	1 314	1 099	3 673	2 618	1 428	1 012	-2 359	-1 519
<b>APOIOS AO EMPREGO</b>	679	577	772	540	768	537	-93	37
<b>TOTAL</b>	<b>1 993</b>	<b>1 676</b>	<b>4 445</b>	<b>3 158</b>	<b>2 196</b>	<b>1 550</b>	<b>-2 452</b>	<b>-1 482</b>



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## *Principais conclusões (cont.):*

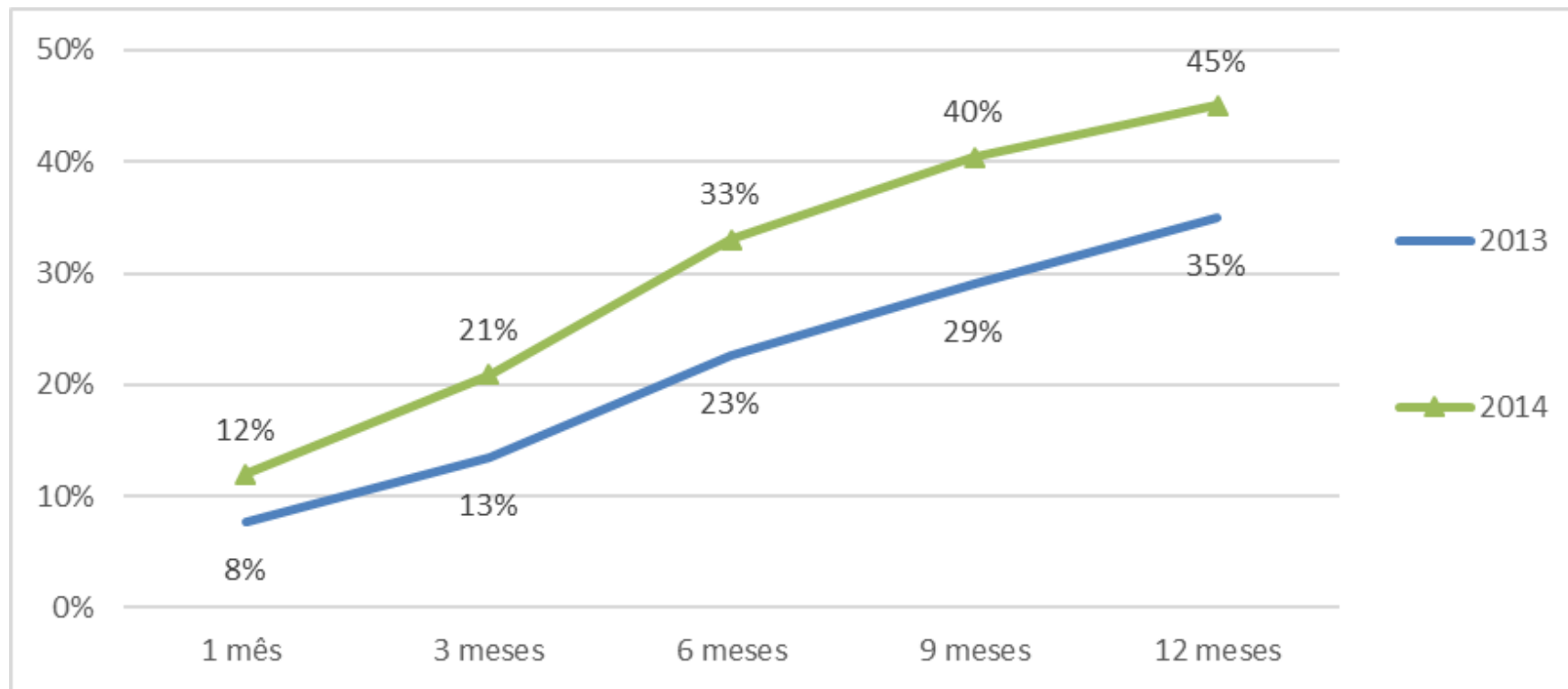
Do ponto de vista da **empregabilidade** das PAMT:

- No caso das medidas de formação profissional, verifica-se uma diferença entre as taxas de empregabilidade associadas às medidas de curta duração (Vida Ativa) e às medidas de maior duração (cursos de Aprendizagem): os níveis de empregabilidade dos cursos de Aprendizagem nos 12 meses após a conclusão da participação chegam a valores próximos de 50%, enquanto a empregabilidade dos participantes na medida Vida Ativa situam-se nos 30,5%.



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

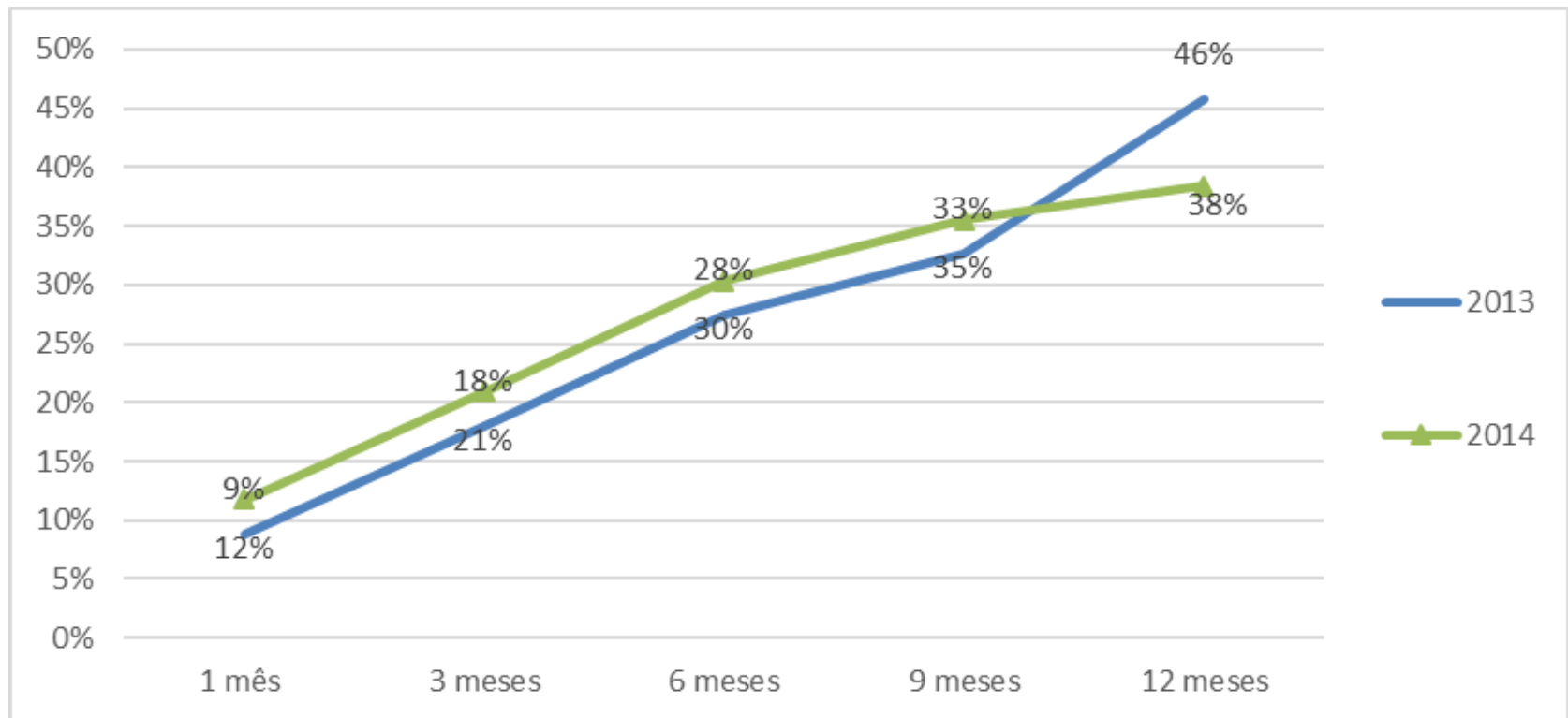
## *Cursos de Aprendizagem*





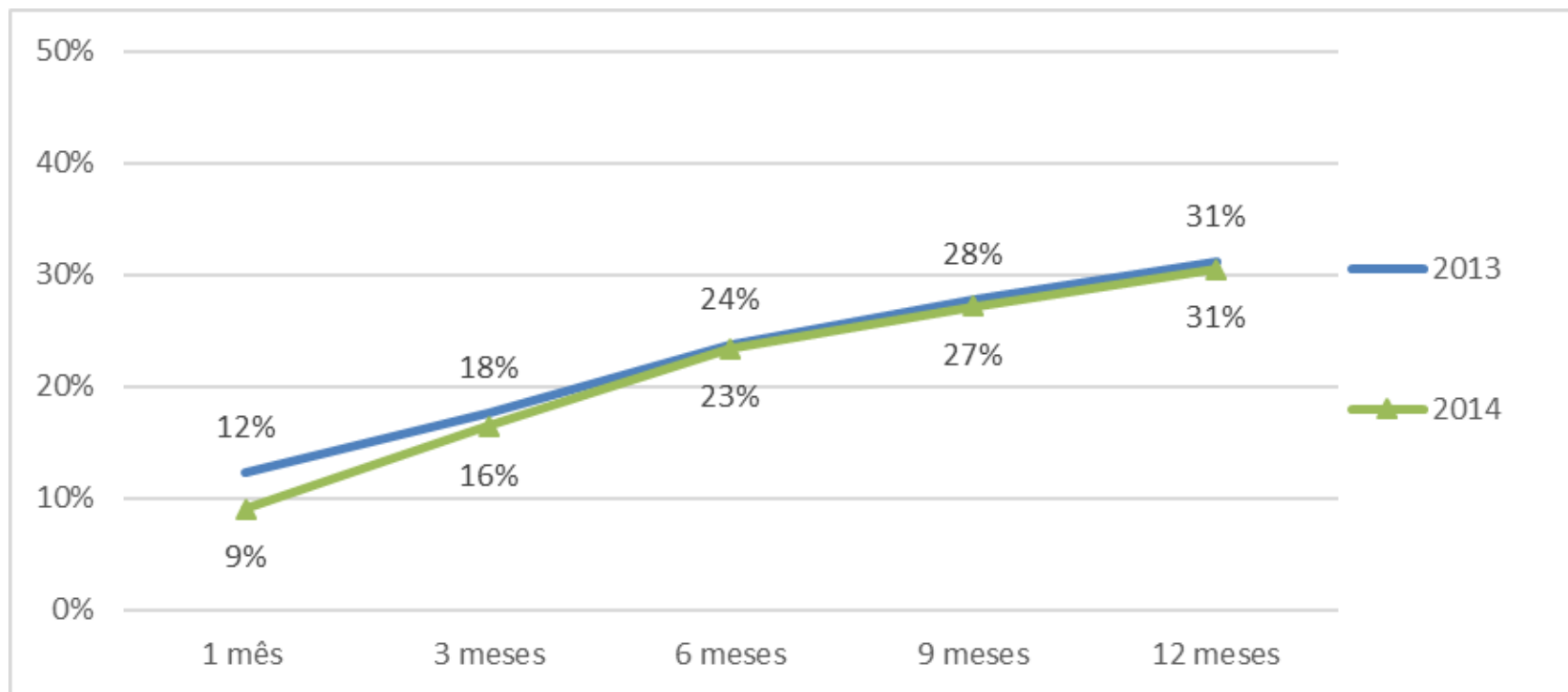
# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## *Cursos de Educação e Formação de Adultos*



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## Vida Ativa



Medida	Empregabilidade -2014				
	1 mês	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses
					n.d.
Aprendizagem	12,0	20,8	33,0	40,1	
EFA Jovens	12,3	21,2	30,8	34,5	
EFA Adultos	11,7	20,8	30,2	35,3	
Formação Modular	18,0	24,2	30,0	33,1	
Outras medidas	14,1	17,0	19,5	20,6	

As modalidades diferem...

A idade conta...

Grupo etário	n.d.			
< 30 anos	18,7	28,1	37,1	42,0
>=30 anos	16,7	22,2	27,5	30,2

Grupo de habilitações	n.d.			
<1º Ciclo	5,7	7,8	9,7	11,0
1º Ciclo	10,2	13,9	16,7	18,0
2º Ciclo	14,4	19,9	25,0	27,1
3º Ciclo	17,6	24,1	30,3	33,6
Secundário	19,1	26,7	33,8	38,0
Superior	23,4	31,6	40,3	45,2

A escolaridade nem se fala.



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## *Principais conclusões (cont.):*

- As medidas de emprego têm como objetivo direto a promoção da empregabilidade, por via da inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, verifica-se que, com exceção dos Contratos Emprego- Inserção (CEI) (quer por se direcionarem em parte para públicos mais desfavorecidos, quer sobretudo pela natureza das entidades de acolhimento, impedidas de contratar), os níveis de empregabilidade nas medidas de emprego são, como seria de esperar, superiores aos observados para as medidas de formação.



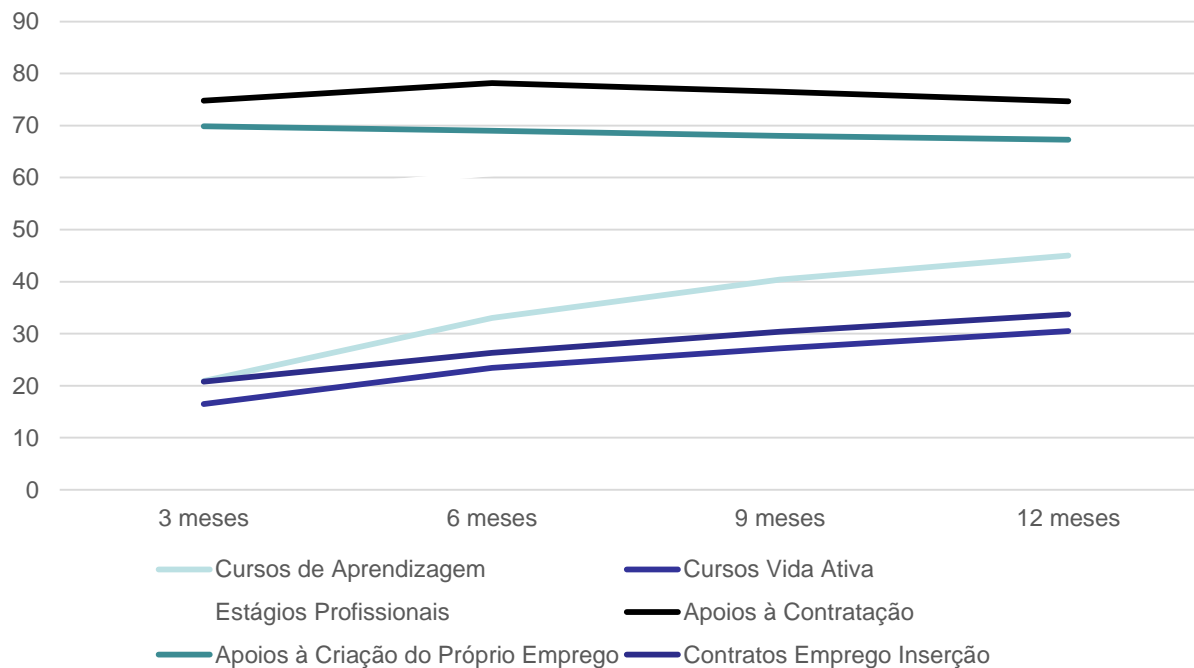
# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## Empregabilidade bruta das PAMT

	<i>Empregabilidade direta (12 meses)</i>		<i>Empregabilidade geral (12 meses)</i>	
	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Cursos de Aprendizagem	N.A.		35%	45%
Medida Vida Ativa	N.A.		31,2%	30,5%
Cursos de Educação e Formação de Adultos	N.A.		45,8%	38,4%
Estágios (1)	43,3%	40,1%	67,9%	67,1%
Apoios à Criação do Próprio Emprego	N.A.		N.D.	67,3%
Contratos Emprego-Inserção	9,1%	8,5%	32,8%	33,7%
Apoios à Contratação (2)	43,9%	53,8%	70,6%	74,7%



## As Taxas de Empregabilidade: primeira impressão



## As Taxas de Empregabilidade: segunda impressão (12 meses)

---

<b>Estágios</b>	Bruta	Real
Geral	67%	38%
Direta	40%	16%

<b>Apoios à Contratação</b>	Bruta	Real
Geral	75%	64%
Direta	54%	45%



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## Principais conclusões (cont.):

- Nos apoios à contratação, a empregabilidade bruta dos participantes situa-se entre 70 e 75%, nos 12 meses após o fim do apoio.

	2014				
	1 mês	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses
<b>Empregabilidade geral</b>					
<i>Empregabilidade bruta</i>	76,2%	75,7%	78,5%	76,7%	75,1%
<i>Empregabilidade real</i>	64,6%	64,2%	67,1%	65,6%	64,1%
<b>Empregabilidade direta</b>					
<i>Empregabilidade bruta</i>	68,4%	65,2%	63,5%	58,2%	54,5%
<i>Empregabilidade real</i>	58,1%	55,2%	54,0%	49,1%	45,8%
	2013				
	1 mês	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses
<b>Empregabilidade geral</b>					
<i>Empregabilidade bruta</i>	70,3%	70,2%	74,5%	72,4%	69,4%
<i>Empregabilidade real</i>	69,8%	69,8%	73,5%	71,0%	68,0%
<b>Empregabilidade direta</b>					
<i>Empregabilidade bruta</i>	61,6%	59,0%	58,9%	53,3%	49,4%
<i>Empregabilidade real</i>	61,3%	58,8%	58,3%	52,6%	48,7%





# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## Principais conclusões (cont.):

- Apenas 21,8% (2013) a 28,9% (2014) dos trabalhadores com apoios à contratação tinham contratos permanentes 12 meses após o fim do apoio.

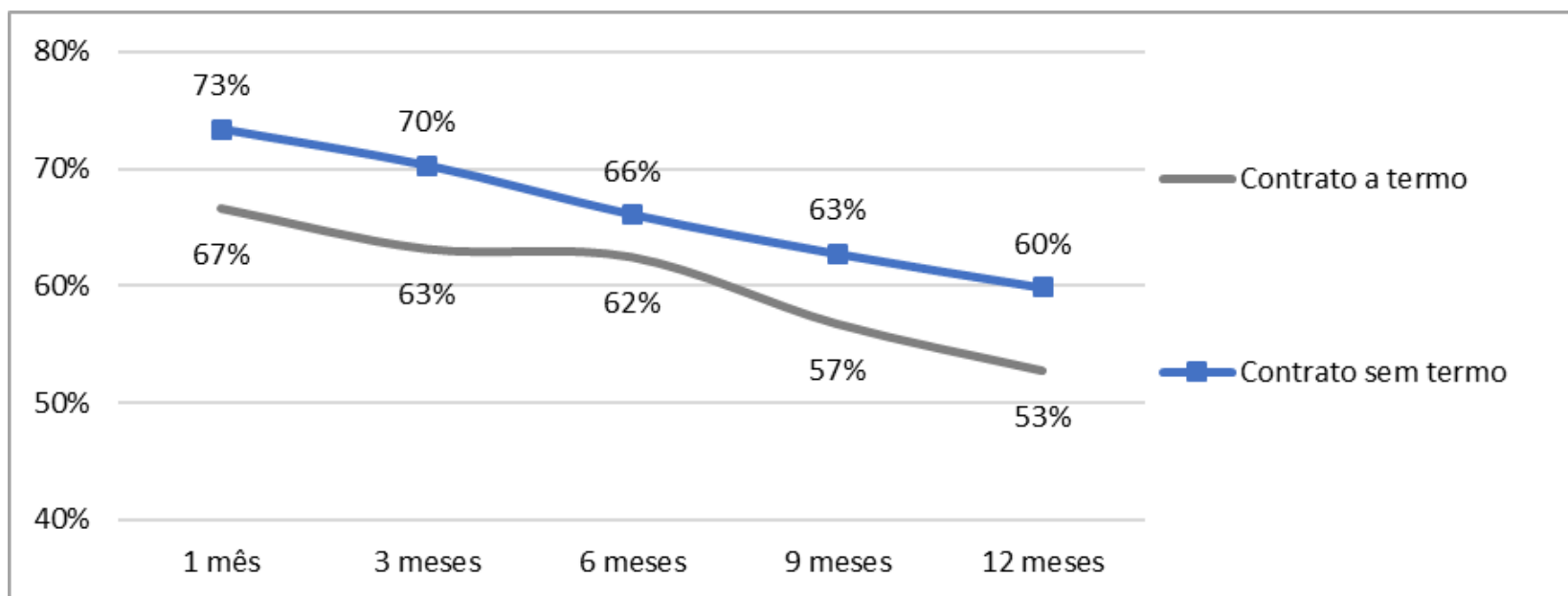
	Contratos aprovados (n.º)			Montantes aprovados (M€)				
	Sem termo	Termo certo		Total	Sem termo	Termo certo		Total
		< 12 meses	≥ 12 meses			< 12 meses	≥ 12 meses	
2013	9214 (40%)	10757 (47%)	2921 (13%)	22 892 (100%)	56,2 (68%)	20,5 (24,8%)	6 (7,3%)	82,7 (100%)
		13 678 (59,8%)				26,5 (32%)		
2014	18882 (53%)	12709 (35%)	4231 (12%)	35 822 (100%)	117,6 (78,4%)	23,2 (15,5%)	9,2 (6,1%)	150 (100%)
		16 940 (47,3%)				32,4 (21,6%)		
2015	32659 (60%)	11760 (22%)	10178 (19%)	54 597 (100%)	183,6 (81,6%)	15,6 (6,9%)	25,8 (11,5%)	225 (100%)
		21 938 (40,2%)				41,4 (18,4%)		
TOTAL	60755 (53,6%)	35226 (31,1%)	17330 (15,3%)	113 311 (100%)	357,4 (78,1%)	59,3 (13%)	41,0 (9%)	457,7 (100%)
		52556 (46,4%)				100,3 (21,9%)		



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

## Principais conclusões (cont.):

- A empregabilidade dos apoios à contratação varia em função do tipo de contrato apoiado no momento da aprovação da candidatura.



# POLÍTICAS ATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL (PAMT)

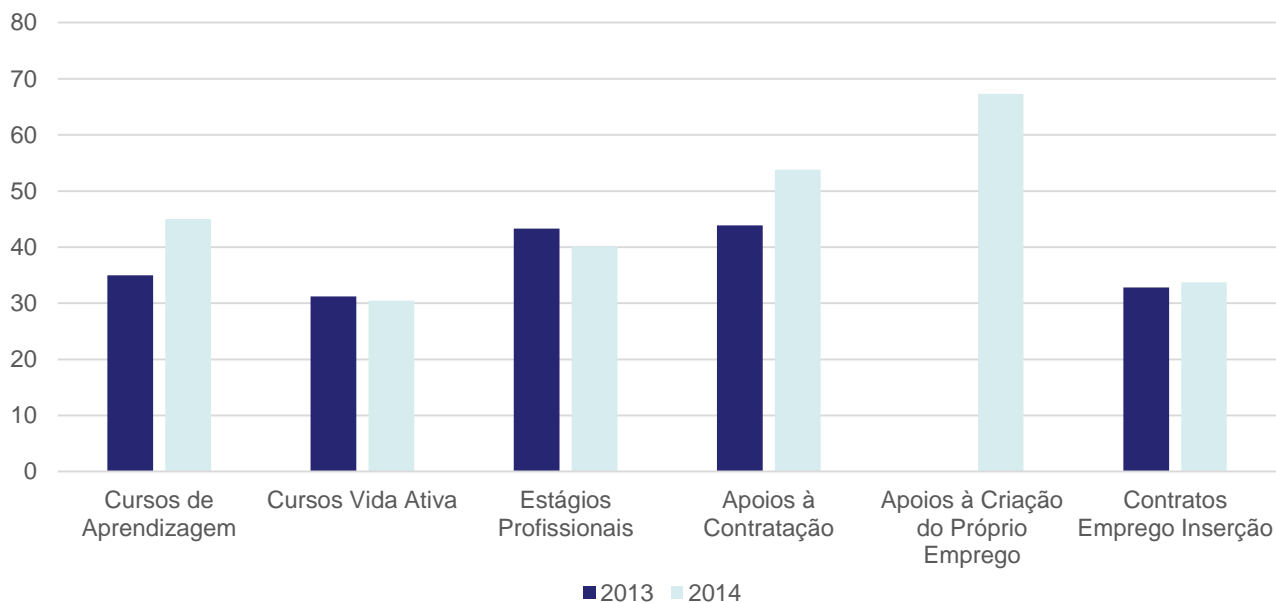
## Principais conclusões (cont.):

- Quanto aos estágios, é importante ter presente que dois terços das inserções posteriores na entidade onde decorreu o estágio obtêm-se com recurso a um apoio à contratação.

	2014				
	1 mês	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses
<b>Empregabilidade geral</b>					
<i>Empregabilidade bruta</i>	47,2%	56,1%	61,9%	64,9%	67,2%
<i>Empregabilidade real</i>	23,6%	26,8%	29,2%	35,7%	38,3%
<b>Empregabilidade direta</b>					
<i>Empregabilidade bruta</i>	39,4%	43,6%	43,9%	41,8%	40,2%
<i>Empregabilidade real</i>	17,4%	16,9%	15,2%	17,2%	16,1%
	2013				
	1 mês	3 meses	6 meses	9 meses	12 meses
<b>Empregabilidade geral</b>					
<i>Empregabilidade bruta</i>	49,5%	60,9%	66,4%	66,4%	67,9%
<i>Empregabilidade real</i>	26,3%	29,8%	31,9%	38,8%	40,8%
<b>Empregabilidade direta</b>					
<i>Empregabilidade bruta</i>	41,7%	48,4%	49,5%	45,3%	43,3%
<i>Empregabilidade real</i>	19,9%	19,8%	18,3%	21,2%	20,1%



## Empregabilidade Sem Acumulação de Apoios



## Logo...

---

Privilegiar a contratação sem termo

Limitar a acumulação de apoios

Definir dotações prévias para os concursos

...

